

nha pelos saloios, nas restantes estações. Falo, é claro, da côr que as pedras tomam depois de patinadas.

Podemos agrupar assim, geográficamente, as estações da pedra lascada que existem entre nós: no distrito de Lisboa, 38 estações (Peniche, Setúbal, Ota, arredores de Lisboa); no distrito de Leiria, 5 (Serra do Bouro, Serra dos Molianos, Milagres, Marrazes, Cabaços); no do Porto, 1 (margem esquerda do Douro, frente à cidade); no de Vila Real, 1 (Serra do Brunheiro—Chaves).

Tal é a situação do estudo do Paleolítico em Portugal à data em que escrevo. Não se pode dizer que êsse estudo esteja muito adiantado; deve porém notar-se que se está, por assim dizer no começo, e que os investigadores são muito poucos.

Lisboa, Maio de 1912.

VERGÍLIO CORREIA.

Aula de Numismática da Biblioteca Nacional de Lisboa

(Cf. *O Arch. Port.*, xv, 333)

1. Ano lectivo de 1910-1911

Noções gerais: moedas e medalhas.

Nomenclatura.

Bibliografia. Revistas e livros novos.

1.^a parte do curso:

Medalhas portuguezas dos sec. XIX e XX (continuação do assunto estudado nos precedentes anos lectivos); medalhas camonianas; medalhas de Vasco da Gama, comentadas com trechos dos *Lusiadas*; medalhas várias.

2.^a parte do curso:

Moedas portuguezas da 1.^a dinastia.

Algumas moedas da 2.^a dinastia.

Moedas filipinas.

Como, por eu ter sido nomeado professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, deixei de exercer na Biblioteca Nacional o cargo de 1.^o Bibliotecário, a que andava anexo o de professor da cadeira de Numismática, terminam aqui as minhas lições, que se prolongaram durante vinte e tres anos.

2. Lista das medalhas portuguesas, ou relacionadas com Portugal, existentes no Gabinete Numismático da Biblioteca Nacional de Lisboa, e que serviram de objecto às lições de 1906 a 1910¹:

- N.º 1.—1630.—Desacato de Santa Engrácia. Æ dourado.—Lopes Fernandes, p. 11, n.º 12.
- N.º 2.—1646.—Padroeira do reino. Prata.—LF, p. 13–14, n.º 15.
- N.º 3 e 4.—1713–1715.—Paz de Utrecht ou *Pax Trajectensis* (porque «Utrecht» diz-se em latim *Traiectum ad Rhenum*).—Vid. o que escrevi no *Arch. Port.*, II; e cf. A. Lamas, *Medalhas da guerra da sucessão*, 1906, pp. 13 e 14.
- N.º 5.—1720.—Fundação da Academia de História. Prata.—Lamas, *Medalhas da Acad. de Hist. Port.*, 1907, pp. 9 e 10, fig. 1.^a
- N.º 6.—1755.—Terremoto de Lisboa.—LF, pp. 31, n.º 39.
- N.º 7.—1760.—Igreja da Memória. Prata.—LF, p. 32, n.º 42.
- N.º 8.—1761.—Alunos do Colégio dos Nobres. Prata dourada; e um exemplar grosseirissimo de estanho.—LF, p. 34, n.º 45.
- N.º 9.—1763.—Guerra da sucessão de Áustria ou dos 7 anos: paz geral. Prata.—LF, p. 34, n.º 46; e Aragão, II, 95 e nota 2.
- N.º 10.—1770.—Reconciliação com o Papa. Dois exemplares. Prata. LF, p. 36, n.º 48; Aragão, II, 95.
- N.º 11.—1772.—Alunos do Colégio de Mafra.—LF, p. 39, n.º 51.
- N.º 12.—1772.—Do Contador Brito em honra do Marquês de Pombal. Quatro exemplares, sendo um de cobre, e os restantes de estanho ou chumbo.—LF, p. 38, n.º 49.
- N.º 13.—1773.—Estátua equestre. Nove exemplares (de cobre).—LF, p. 42, n.º 53.
- N.º 14.—Sec. XVIII.—Placa de porcelana, de Bartolomeu da Costa, alusiva à estátua equestre de D. José.—LF, p. 42, n.º 54.
- N.º 15.—1779.—Convento da Estrêla: 1.º tipo. Um exemplar de cobre, outro de cobre dourado, dois de estanho; todos do mesmo módulo.—LF, p. 44, n.º 55.

¹ Esta lista é extraída do Catálogo que organizei, e que se conserva manuscrito.

Abreviaturas bibliográficas:

LF=Lopes Fernandes, *Memória das medalhas e condecorações portuguesas*, Lisboa 1861;

Aragão=A. C. Teixeira de Aragão, *Moedas... de Portugal*, 3 volumes, Lisboa 1875–1880;

Leitão=A. J. dos Santos Leitão, *Medalhas e condecorações*, Porto 1897;

Pereira=Manoel Joaquim Pereira, *Medalhas do Museu Municipal do Porto*, Porto 1898.

- N.º 16.—1779.—Convento da Estrêla: 2.º tipo. Quatro exemplares, sendo um dêles recunhado numa chapa que servira para a medalha do 1.º tipo (módulo porém do 2.º tipo).—LF, p. 45, n.º 56.
- N.º 17.—1779.—Convento da Estrêla: 3.º tipo. Três exemplares, cada um de seu módulo (de dois metais).—LF, p. 45, n.º 57.
- N.º 18.—1783.—Academia das Ciências. Bronze.—A. Lamas, *Medalhas da Academia R. das Sc. de Lisboa*, 1909, fig. 1.^a
- N.º 19.—1785.—Casamento do príncipe D. João (depois VI).—LF, p. 52, n.º 63; Aragão, II, 122; A. Lamas, *Medalha do casamento de D. João VI*, fig. 1.^a
- N.º 20.—1790.—Seminário do Colégio de Santarem.—LF, p. 53, n.º 64.
- N.º 21.—1791.—Templo de S. António de Mafra. Bronze.—LF, p. 55, n.º 67.
- N.º 22.—Alunos do Seminário do Crato e Sernache do Bomjardim. Estanho.—LF, pp. 55 e 56, n.º 68.
- N.º 23.—1799.—Homenagem da cidade do Porto a D. João VI. Prata.—LF, p. 57, n.º 69.
- N.º 24 a 29.—Medalhas atinentes à Guerra Peninsular: vid. o que escrevi no *Arch. Port.*, xv, sgs., onde as figurei.
- N.º 30.—1816.—Casamento da infanta portuguesa D. Maria Isabel com Fernando VII.—LF, pp. 79 e 80¹.
- N.º 31.—1828.—Homenagem do Conde da Lousã a D. Miguel.—LF, p. 92², n.º 99; A. Lamas, *Medalhas de D. Miguel*, p. 17.
- N.º 32.—1829.—Homenagem da Academia das Ciências a D. Miguel.—LF, pp. 93 e 101; A. Lamas, *Medalhas de D. Miguel*, fig. 4.

¹ A propósito do tipo do reverso (armas de Cádiz, que representam Hércules com dois liões entre duas colunas) citarei aqui Camões, que nos *Lusiadas*, iv, 9, diz de Cádiz:

Trazendo por insígnias verdadeiras
As Herculeas colunas nas bandeiras.

Da vinda de Hércules à Península lê-se no mesmo poema, III, 18:

.....o mar Mediterraneo
Onde o sabido Estreito se ennobrece
Co'o extremo trabalho do Thebano.

² A figura que se vê no anverso, no acto de ir coroar o rio Tejo, representado como um velho, é a *Glória*, como se diz na inscrição do reverso: *Gloria laureato Tago obstupente*, «laureado pela Glória o Tejo estupefacto».

- N.º 33.—1830.—Camões. Gravada por C. A. N. de Almeida¹.—
Bronze.—Creio que está inédita, mas cf. Leitão, n.º 304.
- N.º 34.—1833.—Estada de D. Maria II em Paris. Dois exemplares
de latão, e um de cobre.—LF, p. 95, n.º 103.
- N.º 35.—1833.—Restauração.
- Anverso: GLORIA, SALUS, PATRIA, LIBERTA;
MDCCCXXXIII
- Reverso: A DOM PEDRO LIBERTADOR DA LUSITANIA
NA RESTAURAÇÃO DE MDCCCXXXIII
- Chumbo.—Creio que está inédita; mas cf. LF, pp. 95 e 96,
n.ºs 103 e 105.
- N.º 36.—1852.—Medalha de salvação. De prata.—LF, p. 102,
n.º 115; A. Lamas, *Medalhas de salvação*, 1905, p. 14.
- N.º 37.—1852.—Sociedade humanitária do Porto. Dois exemplares:
prata e bronze.—LF, p. 102, n.º 110.
- N.º 38.—1852.—Visita da família real ao Porto. De estanho.—Lei-
tão, n.º 162.
- N.º 39.—1856.—Inauguração do caminho de ferro de Leste. De bron-
ze.—LF, p. 107, n.º 123.
- N.º 40.—1858.—Febre amarela. De prata.—LF, p. 113, n.º 127.
Gravura no *Archivo Pitoresco*, IV, 305.
- N.º 41.—1858.—Casamento de D. Pedro V. De bronze e de prata
dourada.—Leitão, n.º 189.
- N.º 42.—1861.—Inauguração do Palácio de Cristal do Porto. De es-
tanho.—Leitão, n.º 197.
- N.º 43.—1862.—Casamento de D. Luís. De bronze.—Cf. Leitão
n.º 199.
- N.º 44.—1862.—Em honra dos restauradores de 1640. De estanho.—
Leitão, n.º 202.
- N.º 45.—1864.—Associação da Agricultura Portuguesa. De bron-
ze.—Leitão, n.º 216.
- N.º 46.—1865.—Exposição internacional no Palácio de Cristal do
Porto. De estanho.—Pereira, n.º 182; cf. E. C. Xavier, *Me-
dalha comemorativa da 1.ª exposição internacional do Palácio
de Cristal do Porto*, Coimbra 1909.
- N.º 47.—1867.—Exposição de Paris: prémio concedido à Biblioteca
Nacional de Lisboa, que concorreu a ela (cf. Aragão, *Descrip-
tion des monnaies et médailles*, Paris 1867, p. 149, onde cita os

¹ Acêrea dêste gravador, vid. Aragão, I, 88.

manuscritos enviados pela nossa Biblioteca Nacional). Aqui descrevo a medalha:

ANV.: NAPOLEON EMPEREUR. Cabeça do monarca, laureada, e êste com bigode e pera, voltado para a esquerda do observador. — No exergo: H. PONSCARME F(ecit)¹.

REV.: EXPOSITION · UNIVERSELLE · DE · MDCCLXVII · A · PARIS. No campo, sôbre um estrado, dois génios alados, e semi-nus, amparam uma tábula rectangular em que se lê em duas linhas: BIBLIOTHÈQUE NATIONALE || DE LISBONNE. Por cima, no campo, uma grinalda de louro; por baixo, pousada num globo, a águia imperial, de asas abertas, e com o bico voltado para a direita do observador. No exergo, em duas linhas: HISTOIRE DU TRAVAIL || POUR SERVICES RENDUS. Entre isto e o estrado: H. PONSCARME.

Bôrdo (letras cavadas): CUIVRE.

- N.º 48. — 1867. — Inauguração do monumento de Camões em Lisboa. De bronze. — Cf. Pereira, n.º 196: tem F. A. G., mas deve ser F. A. C., iniciais de *Frederico Augusto de Campos*, nome do gravador. No *Archivo Pitoresco*, x, (1867), 225, vem uma gravura da reprodução galvanoplástica que provisoriamente se fez desta medalha por ocasião da inauguração do monumento Camoniano.
- N.º 49. — 1867. — Igreja de Belém. De bronze. — Cf. Leitão, n.º 234.
- N.º 50. — 1867(?) — Convento da Batalha. De bronze. — Cf. Leitão, n.º 233.
- N.º 51. — 1870. — Monumento do Rocío. De bronze. — Pereira, n.º 204.
- N.º 52. — 1872. — Centenário da reforma pombalina da Universidade. De bronze. — Leitão, n.º 243.
- N.º 53. — 1873. — Monumento do Buçaco. — Vid. *O Arch. Port.*, xvi, 146, onde a descrevo e a figuro.
- N.º 54 a 68. — 1880. — Medalhas do 3.º centenário de Camões:
- N.º 54 (bronze). Leitão, n.º 309;
- N.º 55 (bronze). Leitão, n.º 517;
- N.º 56 (prata). Leitão, n.º 322;
- N.º 57 (bronze, com a insígnia da Sociedade de Geografia). Cf. Leitão, n.º 314;
- N.º 58 (dois exemplares). Pereira, n.º 234;
- N.º 59 (um exemplar de bronze e outro de prata). — Cf. Leitão, n.º 327;
- N.º 60 (chumbo). — Leitão, n.º 306;

¹ Acêrea do gravador Ponscarne, vid. Forrer, *Biographical Dictionary of medallists*, iv, p. 654.

- N.º 61 (bronze, com uma argola em cima, e esta com outra). Cf. Leitão, n.º 310;
- N.º 62 (bronze). Cf. Pereira, n.º 235, e Leitão, n.º 313;
- N.º 63 (bronze). Cf. Leitão, n.º 323;
- N.º 64 (chumbo). Leitão, n.º 319;
- N.º 65 Cf. Leitão, n.º 310;
- N.º 66 Leitão, n.º 326;
- N.º 67 (dois exemplares que diferem um tanto entre si). Cf. Leitão, n.º 325;
- N.º 68 Leitão, n.º 321.
- N.º 69 a 71.—1881.—Inauguração do monumento de Camões em Coimbra (vid. *O Conimbricense*, de 8 de Maio de 1881, p. 3). De prata.—Leitão, n.ºs 329, 330 e 332.
- N.º 72.—1882.—Centenário do Marquês de Pombal. De prata.—Leitão, n.º 340.
- N.º 73.—1884.—Centenário do Bom Jesus de Braga. De bronze.—Leitão, n.º 351.
- N.º 74.—1885.—Em honra de Capelo e Ivens. De bronze.—Leitão, n.º 353¹.
- N.º 75.—1886.—Casamento de D. Carlos. De chumbo.—Leitão, n.º 355.
- N.º 76.—1887.—Inauguração do caminho de ferro do Douro. Vid. Dr. Luciano de Carvalho, *Os caminhos de ferro de Portugal*, Lisboa 1906, p. 20.
- N.º 77.—1887.—Melhoramentos do pôrto de Lisboa (com figuras que fazem parte do emblema da Associação Comercial de Lisboa). Bronze.—A. Lamas, *Catálogo das medalhas . . do Museu Ethnologico*, Lisboa 1909, n.º 151.
- N.º 78. (1889).—Medalha de porcelana, comemorativa da inauguração da estátua de José Estêvão em Aveiro em 1889, estátua que está num terreiro diante do liceu. Esta medalha é uniface, e tem uma argola de suspensão².

¹ O anverso não foi feito *ad hoc*, segundo se depreende da descrição de Leitão, mas é constituído pelo emblema do Ateneu Comercial do Porto: vid. o desenho que enfeita os respectivos *Estatutos*, Porto 1907; e cf. estes, p. 21, art. 48.º, onde se diz que «o Ateneu usará de um emblema adequado, e a divisa *Inter folia fructus*».

² É cópia de uma de gesso (José Estêvão. Busto do orador voltado para a sua esquerda), feita segundo uma gravura de José de Sousa, gravador de profissão no Porto, natural de Aveiro. Por esta medalha de gesso devia gravar-se uma metálica, comemorativa, que não chegou a gravar-se.

N.º 79.—1894.—Em honra de Sousa Martins. De bronze.—Lamas, *Catálogo cit.*, n.º 172¹.

N.º 80.—1895.—Inauguração do caminho de ferro de Lourenço Marques à fronteira do Transvaal. Aqui a descrevo:

Anv.: OPENING VAN DEN DELAGOABAAI SPOORWEG «abertura do caminho de ferro de Lourenço Marques»; busto de Krugger, barbado e em cabelo, voltado de perfil para a esquerda do observador. No exergo: J. P. M. MENDER. *Fecit.*

Rev.: NEDERLANDSCHE ZULD-AFRIKANSCH SPOORWEG-MAATSCHAPPIJ «Companhia holandesa dos caminhos de ferro do Sul da África»; emblema constituído por uma roda alada, acompanhada de raios, que partem de entre nuvens, e pousada em um estrado. No campo, em cima, «1895», num nimbo. No exergo J. P. M. M. *Fecit.*

Bronze.

N.º 81 a 89.—1898.—Em honra de Vasco da Gama: 4.º Centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia:

N.º 81 (placa uniface, de barro: dois exemplares, um dourado, outro não);

N.º 82 (cobre). Lamas, *Catálogo cit.*, n.º 188. Quanto à missa, cf. *Lusiadas*, IV, 86-87;

N.º 83 (estanho). Lamas, *ibid.*, n.º 194. Cf. *Lusiadas*, IV, 88 (despedidas);

N.º 84 (de prata: dois exemplares, um com argola de suspensão, outro sem argola). A legenda do anverso diz: QUARTO CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DA INDIA. O retrato é o que vem no *Retrato de Vasco da Gama*;

N.º 85 (prata). Três naus de diferente grandeza; a maior é a capitaina. Ao longe o sol oriental. Gravada por A(lves) R(êgo).—Cf. *Lusiadas*, VI, 92;

¹ O leitreiro do reverso consta de duas partes: 1) legenda, que diz: *admiratione adficiuntur ii qui antequam ceteros virtute putantur*; 2) inscrição, que diz: *optimo viro doctrina arte medica eloquentia virtute fide praestantissimo dedicatum*. A primeira parte é extraída de Cícero, *De officiis*, cap. x: «*admiratione . . . adficiuntur ii qui antequam ceteris virtute putantur*», onde as edições que consultei na Biblioteca Nacional, e as melhores, como as de Dettweiler e Otto Heine, *tem ceteris*, e não *ceteros* (como se lê na medalha). A segunda parte foi de certo composta por quem delineou a medalha, para o que tinha exemplos em frases latinas correntes, como *vir optimus, deus optimus*, e nestas de Cornélio Nepote: *viru usu et sapientia praestantes* (Themist., cap. III); e *praestantissimi studio atque doctrina* (Acad., cap. IV).

- N.º 86 (bronze): GLORIAM INCLYTO NAVIGATORI VASCO DA GAMA;
 N.º 87 (bronze: dois exemplares), com a legenda da moeda de ouro de D. Manuel chamada *português*. Lamas, *Catálogo cit.*, n.º 189;
 N.º 88 (prata): no reverso brasão como nas moedas de «500 réis» de D. Luís;
 N.º 89 (alumínio). Lamas, *Catálogo cit.*, n.º 191.
 N.º 90 a 92, — 1898. — Medalhas monetárias de prata, de «15000 réis», «500 réis», «200 réis», do centenário da Índia. — Destas peças também figuram exemplares na coleção das moedas do Gabinete Numismático da Biblioteca.
 N.º 93. — 1899. — DO CENTENARIO DA SEBENTA. Dois exemplares: um de cobre, outro de prata.
 N.º 94. — 1899. — Aniversário do nascimento de Garrett. De bronze. — Lamas, *op. cit.*, n.º 195. Vid. também *Portugal à l'Exposition*, n.º 20, de 30 de Novembro de 1900, que existe na Biblioteca Nacional de Lisboa (numeração ⁶⁸⁸ azul).
 N.º 95. — 1900. — Homenagem a Sousa Martins. Bronze. — Lamas, *op. cit.*, n.º 199.
 N.º 96 a 98. — 1900. — 4.º Centenário do descobrimento do Brasil:
 N.º 96, medalha oferecida ao povo luso-brasileiro por Júlio Meili: figurada n.º *O Arch. Port.*, v, 120.
 N.º 97, medalha d-A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL (Mascote e Baptista, Lisboa). Alumínio ⁴.
 N.º 98, medalha do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
 N.º 99. — 1901. — Visita dos reis de Portugal aos Açores. Quatro exemplares de prata, e quatro de alumínio. — Lamas, *Catálogo do Museu Ethnológico*, n.º 202.
 N.º 100. — 1902. — Insígnia da Sociedade Literária de Almeida Garrett. Metal dourado.
 N.º 101. — 1903. — Visita de D. Afonso XIII de Hespanha a Portugal. Vários exemplares. — Lamas, *Catálogo cit.*, n.º 211.
 N.º 102. — 1903. — O mesmo assunto. Bronze. — As duas figuras de mulher que se vêem no reverso representam a *Hespanha* e a *Lusitania*: com esta última compare-se a que vem em LF, n.º 98, respectiva à outorga da Carta (1826); e vid. *O Arch. Port.*, XI, 323. — Lamas, *Catálogo cit.*, n.º 210.

⁴ Cfr. Magalhães Gandavo, *Hist. da prov. de Santa Cruz*, 1576, fls. 6 e 60-v, onde se descreve a chegada dos Portugueses e a primeira missa.

- N.º 103.—1903.—Comemoração do 3.º centenário da chegada dos primeiros Portuguezes ao Ceará¹. Prata.
- N.º 104.—1905.—Homenagem a Augusto José da Cunha. Bronze.—Lamas, *op. cit.*, n.º 215.
- N.º 105.—1905.—Primeiro centenário da morte de D. Fr. Caetano Brandão, 6.º bispo do Pará.
- N.º 106.—1905.—Entérro do grão (estudantes de Coimbra). Alumínio.—Lamas, *op. cit.*, n.º 216.
- N.º 107 a 109.—1905.—Visita do Presidente Loubet a Lisboa:
 N.º 107 (latão). Lamas, *Catálogo cit.*, n.º 221;
 N.º 108 (celulíde), uniface, fixa numa chapa metálica;
 N.º 109 (prata). Lamas, n.º 219.
- N.º 110.—1906.—Congresso de Medicina em Lisboa.—Lamas, *Catálogo cit.*, n.º 224; cf. *O Arch. Port.*, XIII, 339-340; *Boletim das Bibliotecas*, VI, 138; *Gazette Numismatique*, 1905, fasc. 1.º
- N.º 111.—1906.—O mesmo assunto. Bronze prateado. Do gravador Tony Szirmai.
- N.º 112.—1906.—Homenagem a Miguel Bombarda, como secretário do Congresso de Medicina.
- N.º 113.—1907.—Congresso da paz, Haia 1907. No campo uma espécie de placa ou bilhete de visita com *Carlos Rangel de Sampaio*, e ZILVER «prata» no bordo.—Outro exemplar com a inscrição: *Exemplaire de collection*, e sem letreiro no bordo².
- N.º 114.—1908.—Congresso Telegráfico de Lisboa. Bronze.—Lamas, *Catálogo cit.*, 231.
- N.º 115.—1910.—Medalha da República Portuguesa:
 Anv.: REPUBLICA PORTUGUEZA. Figura de mulher, com barrete frigio, engrinaldada, e voltada para a direita do observador. No exergo: LUCIO GR(avou), e J. ANJOS (nome do ourives que a vende).—O anverso é imitação do do franco.
 Rev.: Um ramo de loiro toma o lado esquerdo da medalha (com

¹ Cfr. Visconde de Porto Seguro, *História Geral do Brasil*, Rio de Janeiro t. I, p. 402, sgs.

² Esta medalha foi-me enviada com uma carta do Director do Gabinete, Rial das Medalhas de Haia, assim concebida:

«Monsieur et cher Collègue.

«Le gouvernement de S. M. la Reine des Pays-Bas a mis à ma disposition un certain nombre d'exemplaires de la médaille commémorative de la Seconde Conférence de la Paix. Je m'empresse de vous en faire parvenir un exemplaire pour la collection, confiée à vos soins».



N.º 78. — (medalha uniface), José Estêvão



N.º 101 (anverso)
Visita de D. Afonso XIII
a Portugal



N.º 99 (anverso)
Visita dos reis de Portugal
aos Açores



N.º 109. — Visita de Loubet a Lisboa



N.º 115. — República Portuguesa

relação ao observador); à direita, no campo: PROCLAMADA — EM — 5 — DE — OUTUBRO — DE — 1910.

Prata. Três exemplares, sendo um simples, outro dourado, e outro com uma moldura ornamental.

N.º 116. — 1911. — Congresso do Turismo (isto é, do «Excursionismo»). Botão emblemático dos congressistas: na frente, IV — C · I · T¹. — LISBOA — MCMXI (Letras brancas em campo verde); na chapa do pé: Medalhas — e — emblemas — João Anjos — Lisboa — R. (de) S. Roque, 121-123.

Nesta lista foi meu principal intuito dizer apenas o essencial para se poderem reconhecer facilmente as medalhas que os meus alunos estudaram nas aulas, e que existem na Biblioteca.

J. L. DE V.

«Mâmoas» de Albergaria-a-Velha

Um dólmen consta duma parte architectónica (câmara e corredor) e dum atêrro (*tumulus*), que em algumas regiões nossas tem o nome de *mâmoa*². Deve entender-se que este nome é antigo, e que se conservou na tradição, em geral sem sentido, e só como designação locativa³.

Junto de Albergaria-a-Velha há dois sítios chamados respectivamente *Mâmoa das Arrotas* e *Mâmoas do Taco*.

O meu ilustrado amigo o Sr. Patrício Teodoro Álvares Ferreira, notando com razão que tais nomes deviam designar monumentos prehistóricos, verificou que em verdade havia nos sítios uns montículos de terra muito antigos, e convidou-me para lá ir vê-los, o que fiz em começos de Setembro de 1911. Para aqui transcrevo do meu canhenho arqueológico a descrição sumária do que em companhia dele observei.

¹ C(ongresso) I(nternacional) (do) T(urismo).

² Palavra esdrúxula. Do latim *mammula*, diminutivo de *mamma*, por ter sido comparado o atêrro a uma *mama*. Na topografia há outras palavras com origem em metáforas tiradas do corpo dos animais, v. g. *cabêço*, *cêrro*, *costa*: vide sôbre o assunto as minhas *Lições de Philologia Portuguesa*, Lisboa 1911, pág. 259 e 470.

³ Vide, sobre o assunto, *Religiões da Lusitânia*, I, 249 sgs.